



20 **act:onaid**
anos no brasil

RELATÓRIO ANUAL

2019

SUMÁRIO

Mensagem da Coordenação	04
Sobre a ActionAid	05
Agroecologia e clima	06
Mulheres e Meninas	12
Educação para a Vida	18
Participação e Democracia	24
Solidariedade em ação	28
Prestação de Contas	32
Nossa Equipe	38

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO

O ano de 2019 foi marcante para a ActionAid. Completamos 20 anos de trabalho no Brasil. Celebramos a data em encontro com todas as nossas organizações parceiras em Recife onde aprovamos em conjunto a nova estratégia para 2023 com centralidade na justiça social e ambiental e foco nas mulheres e na agroecologia. Apoiamos as campanhas *Filhas da Mãe Palmeira* e *Sem Cerrado, Sem água, Sem vida* para proteger florestas, biomas e modos de vida tradicionais.

Conseguimos 570 mil assinaturas de apoiadores demandando proteção ao Cerrado e trouxemos maior visibilidade para a importância das quebradeiras de coco babaçu como grandes defensoras da floresta em pé. Aprovamos projetos importantes com o Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal e com a Petrobras para gerar mais resiliência no semiárido e avançar na conquista de uma vida livre da violência de gênero. Despertamos o olhar das 16.620 crianças apadrinhadas para a riqueza da diversidade social brasileira e fortalecemos sua autoestima com a sensibilização para o respeito às diferenças étnicas e raciais. Também fechamos um ciclo. Reduzimos parte de nossa presença em Pernambuco com o encerramento de nosso escritório regional no Recife e a conclusão das parcerias com as organizações Centro Sabiá e Conviver no Sertão.

Foi um ano igualmente significativo em termos de impactos no contexto político, social e econômico. A taxa de extrema pobreza atingiu nível recorde desde 2012, segundo o IBGE, e a desigualdade aumentou no país. As perdas de direitos trabalhistas e de seguridade social, o esvaziamento de políticas públicas de fomento a agricultura familiar, o fechamento de espaços de participação social, o aumento do feminicídio, os ataques ao meio ambiente e o recrudescimento da violência no âmbito da segurança pública trouxeram enormes desafios para conter o

avanço da pobreza e das perdas de vidas das pessoas vulneráveis e de ecossistemas cruciais para nosso bem-estar coletivo.

Mas “a vida não para e nem é de parar”, como nos diz uma agricultora paraibana. É em sintonia com a força dessa mensagem que seguimos firmes na caminhada pela conquista de uma vida digna para todas as pessoas.

Nossa jornada com os doadores ao longo desses 20 anos não poderia ter sido mais bem celebrada que com a retomada da ação *Mão na Massa*. Na edição de 2019, levamos nossos apoiadores para conhecer de perto os trabalhos de agroecologia e de fortalecimento da autonomia de jovens e mulheres desenvolvido em parceria com a AS-PTA na Paraíba, uma das primeiras áreas de trabalho da ActionAid no Brasil.

Tudo isso mantém vivo e ativo nosso sonho de que todas as famílias tenham alimentos e ambiente saudáveis, água, assistência técnica, trabalho digno, canais justos de comercialização, acesso a crédito adequado e educação de qualidade/contextualizada, e que as mulheres e meninas vivam sem violência e sejam reconhecidas e valorizadas de forma equitativa.

Nosso profundo agradecimento a todas as pessoas que fazem da ActionAid esse movimento único de apoiadores, equipes, organizações parceiras, comunidades, conselheiros e financiadores que nos renovam a esperança e energia para o trabalho conjunto e contínuo por um mundo melhor para todas as pessoas.

Um abraço solidário,

Coordenação Executiva
ActionAid Brasil

SOBRE A ACTIONAID

Nossa organização foi fundada em 1972 na Inglaterra, a partir de uma ação de solidariedade emergencial de 88 pessoas a uma situação de fome de crianças no Quênia, na África. Quatro décadas depois, essa solidariedade se multiplicou e se aprofundou. Nos tornamos um movimento global atuando por justiça social e ambiental em 5 continentes com apoio de doadoras e doadores individuais que compartilham nosso sonho de um mundo sem pobreza.

Somos 3.149 ActionAiders, trabalhando com mais de 4.000 voluntários para implementar 926 projetos com 1.374 parceiros em 43 países. Em 2019, atendemos 37 emergências e alcançamos 880.010 pessoas afetadas por desastres pelo mundo. Isso foi possível com os € 225 milhões arrecadados.

Nossa sede está em Joanesburgo, na África do Sul, com escritórios regionais em Bangkok, Nairóbi, Londres e Bruxelas.

Há 20 anos, em 1999, iniciamos nossa atuação no Brasil, com sede no Rio de Janeiro. Hoje somos uma equipe de 40 pessoas atuando em rede com 21 organizações parceiras locais em 12 estados brasileiros. Em 2019, trabalhamos em conjunto em projetos de fortalecimento da segurança alimentar, da equidade de gênero, do acesso à educação e da participação cidadã nos processos de decisão para levar melhorias diretamente às vidas de milhares de crianças apadrinhadas e tantas outras indiretamente beneficiadas pelo apoio de nossos doadores individuais. Com recursos de parcerias institucionais de cooperação internacional, fundações, empresas e doadores de grandes valores conseguimos ir além, aprofundando aspectos específicos do trabalho em cada tema.

Nossa visão

Um mundo justo, igualitário e sustentável, no qual cada pessoa tenha o direito a uma vida digna, livre da pobreza e de todas as formas de opressão.

Nossa missão

Alcançar justiça social, igualdade de gênero e a erradicação da pobreza por meio do trabalho com pessoas que vivem em situação de pobreza e de exclusão, suas comunidades, bem como suas organizações e apoiadores.

Nossos valores

- Respeito mútuo
- Equidade e Justiça
- Integridade
- Solidariedade com as pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão
- Coragem em assumir nossas convicções
- Independência
- Humildade



Clique aqui e conheça nossa jornada de 20 anos no Brasil



AGROECOLOGIA E CLIMA

As irregularidades climáticas já são uma realidade. A mudança no ritmo de chuvas desafia a produção de alimentos e o armazenamento de água. Essa situação é ainda mais agravada pela exposição da população a alimentos tratados com grandes quantidades de agrotóxico: o equivalente a ingestão individual de aproximadamente dois copos de veneno por mês, segundo dados da Abrasco. Porém, em 2019 o cenário ficou mais preocupante após liberação 353 novos pesticidas para comercialização, além dos 2.709 já existentes. Desses novos, 25 são muito tóxicos à saúde humana.

Por isso redobramos nossos esforços para produção de alimentos limpos, seguros, saudáveis e diversificados por meio da agroecologia, uma metodologia crucial para a segurança alimentar e a resiliência das famílias agricultoras às adversidades climáticas. Produzindo dessa forma, não só evitam agredir a natureza, mas vão além, fortalecendo a biodiversidade. São iniciativas de criação e gestão de bancos de sementes nativas que representam para os agricultores um estoque seguro, variado e bem adaptado ao clima local. São também tecnologias sociais de coleta e armazenamento da água de chuva, como cisternas de placa de concreto de 16mil ou 52mil litros, barragens subterrâneas, bioáguas que significam maior resiliência, autonomia e economia de tempo.

Em 2019, 15.097 famílias agricultoras receberam assistência técnica agroecológica em sete estados no semiárido. A partir de visitas de diagnóstico se elaboraram e se acompanharam projetos produtivos de gestão da água e produção de alimentos nas propriedades. Tanto na Paraíba como em Minas Gerais, por exemplo, 70 das famílias visitadas receberam atenção especial por estarem em situação de maior vulnerabilidade.

“ Durante as visitas, as famílias já perceberam um avanço significativo na produção vegetal e animal, mas também vimos uma elevação da autoestima. Já tem muitas mulheres melhorando a alimentação da família e algumas vendendo o excedente na vizinhança e em feiras agroecológicas, podendo ter uma renda melhor e, principalmente, comprar o que precisam. ”

– Adriana Freire, técnica da ASPTA, PB



Clique aqui e saiba mais
sobre agroecologia

Produção certificada e geração de renda

Em Pernambuco, Ceará e Minas Gerais, nossas organizações parceiras Caatinga, Esplar e CAA-NM obtiveram avanços significativos com a ampliação da produção e comercialização de algodão agroecológico. No Ceará, 35 agricultoras assessoradas pelo Esplar conseguiram a certificação do produto como orgânico. Em Pernambuco, o Caatinga fortaleceu a produção com apoio acrescido da Ecoararipe (Organismo

de Certificação Orgânica Participativa) e do Instituto C&A. No cerrado mineiro, as famílias agricultoras assessoradas pelo CAA-NM beneficiaram 10 toneladas de algodão agroecológico. Duas máquinas itinerantes foram adquiridas para facilitar o descaroçamento e o enfardamento do algodão. Em apoio ao beneficiamento local, foram adquiridas duas máquinas itinerantes de descaroçamento e enfardamento do algodão. A venda foi realizada por meio da Cooperativa Grande Sertão, apoiada pelo CAA-NM e pela ActionAid, que movimentou um montante de R\$ 350.171,17 diretamente na economia local, recurso direcionado às comunidades. A Cooperativa também conseguiu os registros de 4 novos produtos (sucos de maracujá, acerola, coquinho azedo e umbu), junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que qualificam os produtos, abrem mercados e impulsionam as vendas.

Já as famílias agricultoras assessoradas pela nossa organização parceira Caatinga no território do Araripe, em Pernambuco, venderam seus produtos nas feiras agroecológicas e convencionais e até para a alimentação escolar. Das famílias acompanhadas, 1.480 comercializam parte de sua produção na própria comunidade, diminuindo os custos com a logística e fortalecendo o consumo de produtos limpos. No município de Ouricuri, foram comercializados R\$ 350 mil em produtos, entre eles sequilhos, frutas, verduras, carnes e ovos produzidos pelas famílias.



©Ana Caroline de Lima / ActionAid

No Maranhão, nossa parceria com a organização Assema tem fortalecido a produção e venda de alimentos e de produtos derivados do coco babaçu. Por meio de três Escolas Famílias Agrícolas – que combinam o currículo tradicional com o ensino de práticas agrícolas agroecológicas – técnicos produzem junto com os alunos os alimentos para consumo nas escolas e geram renda para as famílias quebradeiras de coco babaçu. Em 2019, os setores produtivos das Escolas renderam total de R\$ 40 mil por meio da venda de hortícolas, frutas, polpas, aves, peixes e suínos.

Foi um ano de melhorias físicas nas cooperativas e adequações dos processos de produção do babaçu. Duas cooperativas foram reformadas e ganharam certificação de conformidade pelo Corpo de Bombeiros e certificação de qualidade pela Anvisa. A Assema também recebeu a auditoria anual do Selo União para o Biocomércio Ético (UEBT), que a empresa de cosméticos Natura insere em seus produtos da linha EKOS. O selo confirma que todos os ingredientes vegetais da formulação dos produtos passaram por um sistema de avaliação dos princípios e práticas que garantem a manutenção dos ecossistemas, repartição dos benefícios pelo uso da

biodiversidade e do conhecimento tradicional associado, respeitando as condições de trabalho, geração de renda e desenvolvimento local. Para melhorar o processo de produção adquiriu-se uma máquina de corte de sabonete que vai reduzir perdas e aumentar a produtividade e a renda das mulheres produtoras de sabonetes de babaçu.

Sementes da vida e da paixão

A entrada dos transgênicos na agricultura tem principal impacto na perda da biodiversidade e no direito de as famílias agricultoras escolherem o que querem plantar. As sementes de milho são particularmente sensíveis ao desaparecimento de variedades pela suscetibilidade de contaminação.

O trabalho de anos de nossa organização parceira CTA na Zona da Mata mineira fez com que finalmente as famílias agricultoras percebessem os efeitos negativos do uso de agrotóxicos e de transgênicos na agricultura. Das 382 famílias assessoradas, 82% passaram a adotar 100% o plantio de sementes crioulas, ou seja, aquelas tradicionais mantidas pelos agricultores de geração a geração, em sua produção.

Na Bahia, nossa organização parceira Sasop se dedicou a garantir a não contaminação dos cultivos por agrotóxicos ou modificação genética. Trezentas e quarenta e oito sacas de milho crioulo cateto, capuco fino e milho corda foram vendidas e distribuídas entre as famílias nos municípios de Pilão Arcado e Campo Alegre de Lourdes após testes confirmarem que estavam livres de transgênicos. As famílias agricultoras também foram estimuladas a estocarem sementes para plantio e forragem para os animais como forma de fortalecer sua segurança alimentar e capacidade de resiliência à seca.

Na Paraíba, a AS-PTA também vem desenvolvendo estratégias para evitar a contaminação do milho crioulo. Foi possível fazer os testes de transgenia em 194 amostras de milho, de 11 municípios da região da Borborema e mais 5 municípios vizinhos que também têm interesse em plantar milho livre de modificações genéticas. Do total de amostras, 131 são livres de transgênicos (69% das amostras analisadas) e 63 amostras contaminadas (31% das amostras analisadas). As famílias agricultoras vêm ao longo dos últimos anos se dedicando ao trabalho de resgate, melhoramento e cultivo de sementes nativas. Só em 2019, foram moídos 6.784 kg de milho, sendo 3.135 kg em fubá, 706,8 kg em xerém, 1.231 kg em mungunzá e 1.524 kg em farelo. Da quantidade processada, foi comercializado um total de 5.330 kg.

No Ceará, nossa organização parceira Esplar deu mais um passo na direção de assegurar estoques de sementes seguras e livres de contaminação com a construção de 20 casas de sementes em comunidades onde atua diretamente com 402 famílias e, indiretamente, com todas as casas de sementes do estado por meio da Rede de Sementes da Vida.

No sertão pernambucano do Araripe, 1.860 famílias assessoradas pelo Caatinga também estocaram sementes para o plantio. Os 32 bancos comunitários de sementes existentes nas comunidades contam com um movimento de 600 famílias que vêm contribuindo nesse resgate,

partilha e multiplicação de sementes locais. No sertão do Pajeú, também em Pernambuco, nossa organização parceira Casa da Mulher do Nordeste capacitou 120 famílias em gestão comunitária e implantou 20 casas de sementes.

Na região do Médio Mearim no Maranhão, as quebraadeiras de coco babaçu, assessoradas pela Assema se dedicaram a plantios por sistemas agroflorestais, prática que combina as culturas de importância agrônômica com a floresta, de forma a produzir alimentos e preservar o meio ambiente. As 76 famílias assistidas foram incentivadas a fazer plantios de circuito curto e compatíveis com as árvores, como o feijão, a fava, a macaxeira e o milho plantados de forma agroecológica.

“ O objetivo foi diversificar e enriquecer o sistema e, conseqüentemente, aumentar a produtividade da área. Introduzimos, por exemplo, novas espécies frutíferas no mesmo sistema dando orientação às famílias sobre abertura de berços, adução de fundação e plantio de mudas de bananeira e maracujá. ”

– Agenor Nepumoceno, técnico da Assema, MA

A equipe da Assema também estimula as famílias a reproduzir as espécies a partir de suas próprias sementes nativas e selecionadas. Unindo essas duas estratégias, cria-se um ambiente favorável para enriquecer e renovar os sistemas agroflorestais cultivados pelas famílias.

Gerando água para produção

Uma importante ação para quem reside no semiárido é a segurança de ter acesso à água para produzir. As tecnologias sociais variam desde a conhecida cisterna de placas de cimento para coleta de água de chuva direto dos telhados das casas até reservatórios subterrâneos que armazenam a água das enxurradas e de pequenos riachos intermitentes ou calçamentos inclinados que levam a água de chuvas mais volumosas a uma cisterna de maior porte.

Em 2019, a AS-PTA, na Paraíba, o CAA, no Norte de Minas Gerais, o Esplar, no Ceará, e o MOC, na Bahia, fortaleceram o acesso à água das famílias nas casas e nas escolas rurais.

No interior paraibano, foram construídas 388 cisternas de 16 mil litros para uso das famílias em 6 municípios e 20 cisternas escolares de 52 mil litros em 5 municípios.

Na região sisaleira da Bahia, o MOC assessorou 160 agricultores e agricultoras com a implementação de tecnologias destinadas a armazenar água para a produção de alimentos.

No Norte de Minas Gerais, o CAA assessorou a construção de 102 cisternas calçadão de 52 mil litros, 89 cisternas de enxurrada e mais 10 barreiros trincheira, com o objetivo de captar água da chuva para melhoria na produção de alimentos. Essas iniciativas fortaleceram os quintais produtivos, ampliando a produção de alimentos e disponibilizando água para animais.

Já no Ceará, o Esplar orientou a implantação de 29 bioáguas em quintais produtivos de mulheres e a construção de 19 cisternas de captação de água para plantio. Bioágua é um método de tratamento e reúso da água residual do banho, da pia ou lavagem de roupa, composto por tanques com brita, areia, pó de serragem e húmus com minhoca. Após passar pela composição, a água sai purificada e pode ser destinada à irrigação de hortas. Em Quixadá, no Ceará, o Esplar tem colhido os frutos de um forte envolvimento da juventude na produção:

“ Através das visitas técnicas e da persistência dos jovens do Grupo Gotas de Água de Reúso do Sertão, que dividem seu tempo entre a escola e o trabalho na produção com o bioágua, vemos que eles têm conseguido manter uma pequena produção. Em 2019, o grupo aproveitou o período da safra de mamão e fez geleia e doce para vender. ”

– Marcus Vinicius, técnico do Esplar, CE

No Maranhão, a Assema assessorou a construção de 14 cisternas de 16 mil litros para as comunidades, além de 15 pequenas barragens e açudes. Também envolveu as famílias em mutirão para reflorestamento das margens do rio Mearim, minimizando os efeitos de seu assoreamento e permitindo um melhor uso do rio pelas famílias.

Água para famílias rurais na Guatemala

Na Guatemala, o acesso à água potável é difícil, mesmo quando a média de chuva chega a 2.000 mililitros. O principal problema é a distribuição. Nas áreas rurais, menos de 65% da população tem acesso à água em casa. O país não possui uma legislação de recursos hídricos, o que limita o acesso e a distribuição deste serviço de forma pública, equitativa e economicamente acessível para os mais pobres.

Mulheres e crianças são as mais afetadas, pois são as únicas encarregadas de garantir água nas residências. Elas costumam percorrer grandes distâncias para lavar roupas. O grande tempo perdido com esse trabalho afeta o estudo das crianças e sobrecarrega as mulheres.

Por três anos consecutivos, a ActionAid vem apoiando as 160 famílias da comunidade La Esmeralda a acessar água perto de suas casas. Há fontes de água subterrânea de qualidade nas áreas florestais da comunidade, mas é difícil ter um serviço mais próximo das famílias. Estabeleceu-se então um processo em fases. Nos primeiros dois anos, conseguimos instalar canos para distribuição de água na comunidade. Agora há “nascentes comunitárias” ou “nascentes coletivas” em pontos estratégicos para onde convergem muitas famílias que de lá podem levar água para suas casas em menos de 100 metros. Em 2019, construímos lavanderias comunitárias que beneficiaram as mulheres.



©Karin Schermbrucker / ActionAid



MULHERES E MENINAS

As mulheres são as mais atingidas pela pobreza, mas, ao mesmo tempo, as que mais buscam soluções para si mesmas e para suas comunidades, protegendo a vida das crianças e dos mais vulneráveis. A violência, o machismo, o racismo e a discriminação são barreiras que interrompem seu desenvolvimento pleno, e mais agudamente o das mulheres negras. E essa situação é vivida desde muito cedo. Uma pesquisa encomendada pela ActionAid em 2019 e realizada com 2.560 jovens de quatro países apontou que mais da metade, ou 53%, das brasileiras entre 14 e 21 anos convivem diariamente com o medo de ser assediadas. Com este resultado, o Brasil se revela o país onde as meninas se sentem mais ameaçadas cotidianamente, na comparação com outros três pesquisados: Quênia (24%), Índia (16%) e Reino Unido (14%). Empoderar as mulheres, fortalecer sua autonomia e apoiá-las na conquista de espaços de liderança e representação é quebrar esse padrão e tem sido um compromisso do nosso trabalho.



Clique e assista a entrevista
da pesquisa sobre assédio

Acolhimento, formação e geração de renda

A violência contra a mulher é constante. Por isso, o acolhimento é uma medida tão importante. As rodas de terapias comunitárias, por exemplo, são atividades permanentes desenvolvidas com grupos de mulheres, cujo objetivo é partilhar experiências de vida, abordar problemas que trazem tristezas, dor e sentimentos de angústia para dar-lhes um novo sentido e obter resultados e cura. As rodas têm servido como espaço de autoajuda e fortalecimento de vínculos afetivo e organizacional das mulheres.

Em 2019, apoiamos o trabalho de nossa organização parceira Centro das Mulheres do Cabo em 9 comunidades da periferia urbana e área rural do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, com encontros mensais, atendendo uma média de 15 a 20 mulheres em cada roda. Os principais resultados são o aumento da solidariedade entre elas e sua maior vontade de participação em espaços de organização comunitária. Outro resultado significativo é a conscientização das mulheres para não aceitar mais viver em situação de violência doméstica, buscando denúncia e o fim deste tipo de relação abusiva.

Já na Casa das Mulheres da Maré, espaço oferecido pela nossa organização parceira Redes da Maré no Rio de Janeiro, o ano foi marcado pela criação de uma nova metodologia que faz convergir todos os projetos da Casa de modo a realizar mudanças mais efetivas nas vidas das mulheres. Assim, a equipe interdisciplinar que atua nos plantões passou a acompanhar também todas as alunas, facilitando seu acesso a direitos e, quando necessário, produzindo meios de integralização dos cursos profissionalizantes oferecidos. Além disso, foi criado o espaço de Orientação Profissional, que se destina às mulheres interessadas em desenvolver recursos objetivos

e subjetivos para ingressar no mundo do trabalho como, por exemplo, refletir sobre suas principais dificuldades pessoais, descobrir novos desejos profissionais, aprender a preparar currículo, a precificar produtos, por exemplo. Iniciou-se também o Projeto Fio, em que as alunas aprendem a bordar, ao mesmo tempo em que ouvem histórias e recebem cuidado de arteterapeutas.

Mulheres das Águas no semiárido

Mulheres e meninas nas zonas rurais gastam até 4 horas por dia para coletar água e combustível para uso doméstico. Essa jornada é ainda mais desafiadora para as agricultoras no ambiente semiárido, onde 90% das chuvas não são aproveitadas por causa da evaporação e do escoamento superficial da água.

O projeto Mulheres das Águas, que aprovamos com recursos do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal, foi desenhado para capacitar as agricultoras para implementação de tecnologias alternativas de captação e armazenamento de água, melhorar suas condições de vida e de uso do tempo e fortalecer a resiliência das comunidades. A iniciativa acontece nas comunidades rurais de Tamboril e Calderão (Mirandiba/PE), Barbosa (Araci/BA) e Salgado Lino (Mata Grande/AL), em conjunto com as organizações Conviver no Sertão, MOC e MMTR.

No primeiro ano do projeto, realizamos um diagnóstico em cada comunidade. Também promovemos um intercâmbio das agricultoras para maior conhecimento de outras experiências em produção e manejo agroecológico, tecnologias sociais de convivência com o semiárido e sua integração para a produção e melhoria de renda. Por fim, conduzimos oficinas formativas organizadas em módulos de uma cartilha orientadora para facilitar desde as discussões com as mulheres sobre o uso do tempo até sobre as diferentes tecnologias de armazenamento de água e quais as mais adequadas para cada situação.



Os encontros geraram muito entusiasmo, trouxeram novos aprendizados e ampliaram o senso de autoestima:

“Descobri que faço muita coisa e não sabia valorizar. Depois do diagnóstico percebi que sou capaz de produzir e ajudar aos outros.”

– agricultora da comunidade de Barbosa, BA

“Foi muito proveitoso. Conhecemos melhor as tecnologias, como vão ser inovadoras pra gente pela escassez de água. O quanto isso vai ajudar para a produção de hortaliças e frutas, para a comercialização.”

– agricultora da comunidade de Tamboril, PE

Quebradeiras de coco babaçu lutam pela vida e pela terra

Maria do Rosário é quebradeira de coco babaçu e mora na fronteira do Maranhão com a região amazônica. Ela é uma das lideranças do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), nossa organização parceira

atuante nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Pará. As quebradeiras de coco babaçu são mais de 350 mil mulheres que protegem as florestas de palmeiras de babaçu espalhadas por 4 estados do Norte e Nordeste do Brasil.

As quebradeiras usam de forma sustentável toda a palmeira de babaçu, gerando com ela cerca de 70 variedades de produtos, como alimentos, óleos, artesanato. Elas se empenham em ampliar a Lei do Babaçu Livre, que protege as palmeiras de desmatamento e lhes permite entrada em propriedades privadas para a coleta do coco babaçu.

“Sofremos ameaças de morte de grileiros que afirmam ser os donos das terras. Mas nós nascemos nesta terra, eles não. Eles chegaram querendo tirar o direito da gente morar aqui. Mas temos nossa cultura, nosso modo de vida tradicional. Escolhemos lutar pela nossa terra e pelo livre acesso às palmeiras do babaçu.”

– Maria do Rosário, liderança do MIQCB, MA

Em 2019, o agronegócio e os grileiros aumentaram a pressão para que os povos tradicionais e

indígenas fossem expulsos de suas terras. As tensões aumentaram. Incêndios supostamente criminosos foram feitos na região amazônica e em partes do Cerrado para forçar o despejo. A resposta do governo federal foi lenta e ineficiente. Diante do aumento das ameaças de morte e danos às suas terras, organizamos encontros das quebradeiras com parlamentares, ativistas, acadêmicos e jornalistas do Reino Unido, da França e do Parlamento Europeu na Bélgica numa viagem à Europa em busca de solidariedade com apoio de recursos da União Europeia.

“Devemos e queremos passar ao mundo um recado de que estamos felizes em lutar para garantir a sobrevivência da floresta. Sentimos também que com essa luta podemos ter oxigênio para nós no Brasil e para todos no mundo.”

– dirigente do MIQCB Maria Alaídes para ativistas do Reino Unido



Clique e veja o Stories das quebradeiras na Europa

De volta ao Brasil, a ActionAid e o MIQCB lançaram a campanha *Filhas da Mãe Palmeira* para dar visibilidade à importância do apoio às quebradeiras de coco na luta pela preservação das matas de babaçu. As lindas imagens de quebradeiras jovens e adultas contando sua relação com a palmeira de babaçu foram realizadas sob orientação da fotógrafa e influenciadora Bruna Valença. Bruna, que é especializada em registrar mulheres, ministrou oficinas de fotografia e autorretrato nas comunidades para quebradeiras de coco de Sete Barracas, no Tocantins, e no Quilombo Monte Alegre, no Maranhão.



Clique e leia o diário de Bruna Valença sobre a viagem

Mulheres do Cerrado pela conservação do bioma

Cerca de 100 mulheres de diferentes estados, que participaram do primeiro Encontro Nacional das Mulheres do Cerrado, realizado entre os dias 14 e 16 de junho, em Luziânia, no estado de Goiás.

O evento, que foi construído de forma participativa e contou com debates, rituais e música, reuniu de quilombolas e quebradeiras de coco babaçu até indígenas, camponesas e geraizeiras, representantes da diversidade de povos e comunidades que existem no Cerrado.

Promovido pela Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, com apoio da ActionAid, o evento teve como principal objetivo fortalecer a organização das mulheres do Cerrado a partir da troca de saberes e de experiências entre as mulheres. Elas debateram desde a existência de cooperativas de beneficiamento de produtos do Cerrado para geração de renda, até o diálogo sobre a construção de bancos de sementes crioulas geridos pelas mulheres como forma de conservação do patrimônio da sociobiodiversidade.

Juntas, elas elaboraram uma Carta, destacando o papel das mulheres como guardiãs do Cerrado e protagonistas da resiliência dos povos e do bioma e das suas práticas agroecológicas.

O Cerrado ocupa um quarto do território nacional e está localizado no coração do Brasil, abrangendo 13 estados. O bioma é considerado o berço das águas, já que é lá onde estão localizados os três grandes aquíferos que abastecem boa parte do país: Guarani, Urucuia e Bambuí.

Apesar de sua importância para o equilíbrio ambiental, a legislação brasileira não garante plena proteção ao Cerrado. O bioma tem sido destruído nas últimas décadas para a expansão do agronegócio e de grandes empreendimentos, o que levou ao desmatamento de mais de 50% da sua vegetação. Essa devastação impacta



©Campanha Nacional em Defesa do Cerrado

diretamente o abastecimento de água em estados como São Paulo e Rio de Janeiro.

Com o objetivo de alertar a sociedade para esse e outros impactos, a ActionAid se uniu a mais de 50 organizações e movimentos sociais para lançar a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado há alguns anos. A campanha busca valorizar a biodiversidade e as culturas dos povos e comunidades do Cerrado, que lutam pela sua preservação. O tema “Sem Cerrado, sem água, sem vida” reforça o papel central do bioma no abastecimento de água do país. Em 2019, avançamos ainda mais com a campanha e entregamos mais de meio milhão de assinaturas no Congresso para reivindicar a transformação do Cerrado em patrimônio nacional, assim como já acontece com a Amazônia, o Pantanal e a Mata Atlântica.

Enfrentando a violência na África do Sul e no Nepal

Como ocorre em muitos países, a violência de gênero é um problema profundo e generalizado na África do Sul, com impacto em quase todos os aspectos da vida. Essa prática terrível está profundamente enraizada em instituições, culturas e tradições do país. Nos últimos anos, tem havido um grande aumento nos casos de violência de gênero, como estupro e assassinato brutal de mulheres jovens.

Estamos trabalhando com organizações e movimentos locais em diferentes comunidades para defender os direitos das mulheres e corrigir essa injustiça. Todos os anos, a ActionAid faz parceria com o Departamento de Desenvolvimento Social da África do Sul e organiza acampamentos juvenis distritais e provinciais onde mais de 400 jovens se reúnem para discutir os desafios que enfrentam. O grupo também inicia campanhas para abordar essas questões sociais.

Por meio dos Acampamentos Juvenis, conseguimos reunir diferentes setores da sociedade para sensibilizá-los da gravidade da violência de gênero e de como isso afeta as mulheres emocional e fisicamente. Representantes de governo local e nacional convidados no evento falaram sobre como todos os departamentos do governo devem desempenhar um papel ativo pelo fim da violência contra mulheres e crianças.

Os debates e o pronunciamento firme do governo fizeram crescer entre as jovens a consciência sobre os problemas e a esperança na mudança:

“Eu cresci enfrentando a violência de gênero dos meus vizinhos e, na época, eu pensava que era assim que é como os adultos deveriam se

comportar e estava tudo bem. Conforme fui crescendo, comecei a perceber que o que vi está realmente errado. Por meio da parceria com a ActionAid, fiquei confiante de que começaremos a ver mudanças em nossas comunidades, especialmente com a rede Activista, onde os jovens são os que lideram o fim da violência de gênero. Acredito que o futuro começa conosco e precisamos de toda a orientação para tomar decisões informadas enquanto ainda somos jovens e, eventualmente, nos tornaremos adultos melhores e o mundo será um lugar melhor onde as mulheres não serão mais violadas pelos homens.”

– Nomfundo Mpompo, 31 anos jovem
Activista na África do Sul

Já no Nepal, estamos empenhados em enfrentar o sistema de dote. Um dote é uma transferência de propriedade dos pais no casamento de uma filha noiva. Pais de uma menina nepalesa muitas vezes devem desembolsar “mais dinheiro” para a família do menino para garantir que ela se case com um “noivo mais educado”. As disputas relacionadas ao dote às vezes resultam em atos de violência contra as mulheres, incluindo assassinatos e ataques com ácido. Mas nenhum processo legal é registrado e, portanto, ninguém é considerado culpado e punido pela lei. Somente em 2019, ocorreram 3 casos de homicídios por dote.

Em 2019, conseguimos que 37% dos casos de violência por dote fossem registrados no comitê judiciário municipal. Mais de 1.200 mulheres e meninas se uniram para lutar contra essa prática, especialmente as meninas que frequentam os clubes de meninas criados pela ActionAid. Nosso trabalho tem aumentado a conscientização de que só devem se casar depois da idade legal e sem o dote.

O governo local iniciou a formulação de um documento estratégico de 10 anos para abolir o casamento precoce que é a causa do dote e da violência relacionada.



EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Todos sabemos que a educação é a chave para o pleno desenvolvimento humano, porém o investimento público em educação no Brasil e em grande parte do Hemisfério Sul é profundamente limitado, condenando novas gerações a analfabetismo funcional e subemprego. Nas regiões rurais do Brasil, o fechamento cada vez maior do número de escolas, em nome de uma concentração de supostamente maior custo benefício, tem representado um enorme desafio para as famílias e um sacrifício do futuro das crianças e adolescentes do campo.

Em 2019, acompanhamos os esforços da Campanha Nacional pelo Direito à Educação para o alcance de uma educação pública de qualidade para todas as pessoas por meio da defesa do Plano Nacional de Educação (PNE). A campanha é uma grande coalizção da qual a ActionAid é parceira desde 1999. No ano de aniversário de duas décadas de sua atuação, a Campanha denunciou o atraso no cumprimento das 20 metas do Plano. Em relatório, os membros da Campanha Nacional pelo Direito à Educação assinalaram que, até 2019, 16 metas ainda não foram cumpridas e quatro foram parcialmente atingidas. Um dos objetivos que não se concretizaram diz respeito à educação infantil. O PNE estabeleceu a universalização, até 2016, do acesso à escola a crianças de 4 e 5 anos. Adicionalmente, projetou a extensão da oferta de vagas em creches a pelo menos metade das crianças de até 3 anos.

Enquanto lutamos pelo cumprimento das metas assumidas em nível nacional, redobramos nossos esforços para fortalecer o acesso à educação de qualidade de crianças e adolescentes no campo e nas cidades nas comunidades onde atuamos com nossas organizações parceiras.

Educação no campo

A Educação Contextualizada no Campo é uma metodologia que busca relacionar a escola à vida e à cultura em que estudantes estão inseridos na área rural. Essa forma de ensino fortalece a autoestima de crianças e adolescentes e provê os conhecimentos necessários para desenvolverem consciência crítica, valorização cultural e formação adequadas ao seu contexto de vida.

É muito comum ouvir a frase “não dar o peixe e sim ensinar a pescar” quando se fala em autonomia. Mas é literalmente isso que fazem as Escolas Famílias Agrícolas, que apoiamos em parceria com a Assema no Maranhão. Os alunos aprendem o currículo tradicional acrescido de técnicas sustentáveis de plantio, cultivo e criação, seguindo os princípios agroecológicos. Os estudantes do nono ano manejam a criação de peixes. Também aprendem e praticam plantios de mudas de árvores, processamento de polpas de frutas, adubação e controle natural de pragas nas hortas, análise e escolha de espécies mais adaptadas para plantio, combinação de culturas adequadas à convivência com as árvores de forma a evitar desmatamentos ou queimadas, técnicas de cobertura do

solo com folhas secas de bananeiras para evitar ressecamento causado pela excessiva luz solar. Os alimentos de alta qualidade produzidos são consumidos por alunos e seus familiares, além de professores e trabalhadores da escola. O excedente é vendido, gerando renda para essas famílias. Só a Escola Família Agrícola Manoel Monteiro, no município de Lago do Junco, produziu, em 2019, 200kg tambaqui, 100 molhos cheiro verde, 40 pés de alface, 30 maços de couve, pimenta de cheiro, cebola em palha, 80kg açaí, 240kg abacaxi, 30kg caju, 30kg goiaba, 30kg maracujá, 50kg acerola e 60kg manga.

Com apoio da ActionAid, a Assema trabalha com um total de 62 escolas, entre estabelecimentos públicos e de pedagogia de alternância, como as Escolas Família Agrícola na perspectiva da Educação Contextualizada no Campo. Além de dar espaço a um trabalho de formação cidadã, essas escolas são uma importante fonte de renovação geracional de agricultores, que plantam em consonância com o respeito à natureza e ao valor nutricional dos alimentos.

Também na região do Médio Mearim, no Maranhão, a organização parceira CMTR implantou cinco unidades de reforço escolar com funcionamento três dias na semana e oito meses no ano. A meta com as chamadas “escolinhas” é melhorar na qualidade do aprendizado (leitura, escrita e cidadania) das crianças apadrinhadas e trabalhar as práticas do caderno de atividades propostas por nossa parceria, como a representatividade racial e autoestima, deveres e direitos das crianças, proteção do meio ambiente, entre outras. Conseguimos beneficiar diretamente 171 crianças, das quais 159 apadrinhadas por doadores da ActionAid. As escolinhas proporcionaram também maior aproximação e envolvimento com as famílias e melhoria do aprendizado das crianças.

Assim como a Assema, a organização parceira MOC, na Bahia, tem realizado um sólido trabalho de apoio a Educação Contextualizada no Campo. Em 2019, 105



professoras e professores das escolas rurais dos 7 municípios de nossa área de atuação receberam formação e materiais pedagógicos com essa metodologia e a concepção de leitura lúdica e contextualizada a partir do Projeto Baú de Leitura. Assim foi possível construir, com as 1.320 crianças, novos conhecimentos sobre a realidade local, jogos cooperativos e momentos lúdicos com incentivo ao conhecimento da cultura local. Como resultado, as crianças e adolescentes produziram cartazes, paródias, músicas e apresentações teatrais para o Intercâmbio Cultural e Cooperativo com Troca de Saberes e Expressões Criativas com Crianças e Adolescentes das Escolas do Campo das comunidades do projeto. Este Intercâmbio, realizado em outubro de 2019, foi comemorativo aos 20 anos do Projeto Baú de Leitura e 30 anos da Convenção Internacional dos Direitos da Criança.

Na Zona da Mata Mineira, nosso parceiro CTA trabalhou com 5.520 crianças e 281 educadores em 42 escolas com sensibilizações sobre o que é agroecologia, qual sua importância para a produção e consumo de alimentos saudáveis e sua relação com o meio ambiente.

Treze jovens da região da Chapada Diamantina receberam um apoio especial de um grupo doadores da ActionAid na forma de bolsas de estudo e merendas para frequentar o curso de preparação para o Enem oferecido pela Grãos de Luz e Griôs, nossa parceira na Bahia. São jovens

negras e de ascendência indígena, filhas de mães solteiras e sem apoio paterno, que moram na periferia. Quatro delas passaram no Enem e foram aprovadas no Sisu para universidades públicas e outras duas vão ingressar na universidade particular. A Grão de Luz e Griôs apoiou com articulações junto a gestores públicos para o auxílio a acomodação das jovens nas cidades aonde passarão a estudar.

“Somos o presente e o futuro e estamos recebendo de vocês apoio e confiança nesse futuro. Somos gratas.”

– jovem do pré-vestibular de Grãos, BA



Clique e veja o vídeo
agradecimento das Meninas Griôs

Educação na cidade

No contexto urbano das populações de comunidades de periferia ou favelas, o acesso à educação também é um grande desafio. No complexo de favelas da Maré, no Rio de Janeiro, onde trabalhamos com a organização parceira Redes da Maré, as operações policiais se tornaram mais constantes e, ao mesmo tempo, mais violentas. Em 2019, o projeto De Olho na Maré! identificou 39 operações policiais que resultaram em 24 dias com aulas suspensas nas escolas, 25 dias sem atividades em unidades de saúde e 5 dias em que projetos da Redes da Maré tiveram que interromper suas atividades por motivos de segurança.

Nesse difícil contexto, as crianças e jovens escreveram cartas contando do impacto negativo da escalada de violência e tiroteios em suas vidas. As mais de 1.500 Cartas da Maré foram entregues em ato que reuniu mais de 100 moradores na porta do Tribunal de Justiça do Rio. Após dois dias, houve decisão favorável ao reestabelecimento da Ação Civil Pública da Maré, que visa a criação de um plano de redução de danos durante as operações policiais realizadas no Complexo. Com a parceria com as escolas, foi possível realizar oficinas e aulas-campo sobre história, cultura, dados demográficos, socioeconômicos e políticos da Maré com grupos formados por equipes pedagógicas de escolas da rede pública localizadas no Complexo.

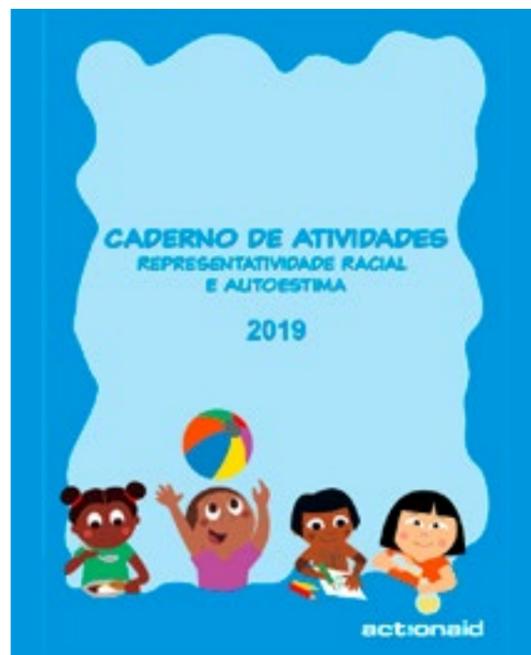
Em Heliópolis, onde atuamos em conjunto com a organização parceira UNAS, os Centros de Educação Infantil se consolidaram como uma referência, beneficiando diretamente cerca de 3.000 crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, e suas famílias, em 17 unidades distribuídas por Heliópolis e Região.

Na região metropolitana do Recife, em Pernambuco, a organização parceira Etapas realizou atividades com 40 pais, mães e cuidadores de crianças e adolescentes das comunidades de Ibura e Jordão para adotarem práticas de educação com crianças e adolescentes baseadas no afeto e no diálogo. Em atividades de formação mediadas pela Etapas, os familiares puderam repensar como conversar com os filhos sobre questões difíceis como gênero, racismo e drogas. Notou-se que as mulheres, sobretudo, passaram a utilizar o diálogo e menos violência na relação com os filhos e estão mais atentas à violência de gênero. A mesma atenção se deu aos gestores públicos de 12 escolas que foram sensibilizados pela Etapas para as fragilidades emocionais e inseguranças vivenciadas pelos adolescentes, que acabam gerando casos de depressão e outras doenças. A discussão se deu de forma a se estabelecer parcerias e discutir estratégias coletivas para acolhimento das crianças, adolescentes e jovens.

Atividades lúdicas cidadãs com as crianças

A partir dos aprendizados de 2018, definimos em conjunto com todas as nossas organizações parceiras o tema *representatividade racial e autoestima* a ser trabalhado com as crianças e adolescentes em 2019. Esse tema surgiu da constatação que fizemos que, ao abordar a importância do *respeito a diversidade*, a questão do racismo foi muito mencionada. Percebeu-se como é muito presente em nossa sociedade e em especial na escola, um espaço privilegiado de construção do conhecimento e, portanto, também um espaço ideal para se refletir e desconstruir o racismo.

Em parceria com as escolas, as organizações parceiras trabalharam o tema com as 16.620 crianças e adolescentes apadrinhados. Isso foi feito de forma lúdica por meio várias ações, como exposição de imagens e biografias de heróis africanos, oficinas de percussão, teatro negro, contação de histórias, dança africana, audiovisual, turbantes, atividades de saúde e confecção de bonecas de pano. As crianças relataram, em mensagens aos doadores, os aprendizados dessa sensibilização importante para alcançarmos um país que reconheça e respeite sua diversidade e promova o direito à vida digna de todas as pessoas.



Acesso à tecnologia para jovens haitianos

No Haiti, a maioria das crianças é excluída do mundo da tecnologia, sobretudo nas áreas rurais. A ActionAid trabalha em Camp Louise, ao Norte da capital Porto Príncipe, onde os jovens têm acesso limitado a bibliotecas ou centros de informação, o que reduz suas oportunidades de leitura e pesquisa.

A ActionAid iniciou parceria para criar um centro de alfabetização de crianças e jovens em informática. O centro acolhe cerca de 250 crianças durante as férias escolares. Os alunos se reúnem em pequenos grupos e seguem uma programação definida que facilita sua participação e aprendizado. O centro é administrado por duas mulheres que foram treinadas sob a liderança do técnico de informática da ActionAid. As crianças aprendem a usar softwares e a fazer pesquisas na internet.

“Durante as férias de verão, participei de aulas de informática com meus amigos. Aprendi a criar documentos em Word e PowerPoint e a navegar na internet. Gosto muito de tecnologia porque faz com que você veja o que há no mundo. Aprendi a fazer pesquisas online para saber melhor sobre coisas que as pessoas costumam falar e fico surpresa ao ver as toneladas de informações que a internet tem sobre o que você precisa saber, como livros e documentários. Embora eu não tenha um computador, me sinto orgulhosa porque hoje sei como usá-lo e posso mostrar isso aos meus irmãos. Acho que a tecnologia pode trazer coisas boas para a minha comunidade, pois quero ser agrônoma. Quero usá-la para compartilhar minhas ideias com as pessoas e buscar soluções para resolver problemas que muitas vezes temos, como encontrar tratamentos contra doenças de plantas.”

– Naika, Camp Louise, Haiti





PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA

Conhecer o funcionamento dos processos democráticos e ter acesso a informações de qualidade sobre a situação do Brasil são condições para formar cidadãos responsáveis e ativos na defesa do bem comum. Infelizmente, em 2019, a democracia brasileira foi enfraquecida com o fechamento de vários espaços de participação social, como a extinção de conselhos e comissões da sociedade civil, ataques às instituições públicas, como as universidades e órgãos de pesquisa, e à produção de dados oficiais, levando até à suspensão da divulgação de alguns importantes dados produzidos pelo IBGE. Por isso, mais do que nunca a ActionAid se dedicou a gerar pesquisas próprias ou em parceria com as comunidades para informar o público e chamar a atenção dos governantes para necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Luz sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Pelo terceiro ano consecutivo, o Grupo de Trabalho 2030 da Sociedade Civil, do qual a ActionAid faz parte, lançou seu relatório anual, o chamado Relatório Luz para a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, em que faz o balanço do desempenho brasileiro frente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os ODS foram firmados entre os países membros da ONU em 2015, visando o cumprimento de 17 metas voltadas para garantir um desenvolvimento com justiça socioambiental. O Brasil, junto com os demais países membros da ONU, foi signatário desse grande acordo, que prevê desde a erradicação da fome e da pobreza extrema até a contenção das mudanças climáticas. O país não é obrigado a apresentar um relatório, mas sua abstenção mostra descompromisso com as metas internacionais e que não há interesse em atingi-las. O relatório governamental não é apresentado desde 2017.

A sociedade civil, através do GT-2030, faz sua parte e realiza um atento acompanhamento desse processo, além de apresentar recomendações para o enfrentamento de nossos grandes desafios.

O Brasil cumpriu avanços significativos até 2014, então sob o acordo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Superou metas e se tornou referência para o mundo por conta de seus rápidos resultados.

O relatório da sociedade civil de 2019 constatou retrocessos em praticamente todos os 17 objetivos, baseado nos indicadores adotados por esta agenda. Seja o crescimento da pobreza e da fome; seja a violência contra as mulheres; o agravamento das condições de saúde, entre as quais o crescimento da mortalidade infantil e materna são alguns dos fatos que obrigam o Brasil a repensar suas opções econômicas, sociais e ambientais.

Por ter na segurança alimentar uns de seus focos prioritários e pelo reconhecimento quanto ao papel que desempenha frente a essas questões, a ActionAid assumiu a responsabilidade de elaboração dos capítulos 1 e 2, referentes ao objetivo de erradicação da pobreza e de erradicação da fome.



IV Relatório Luz da
Sociedade Civil

De olho nas comunidades

Uma das marcas de nossa atuação é fortalecer a troca de aprendizados entre nossos parceiros e deles com outros grupos. Foi assim com a visita de intercâmbio entre nossas organizações parceiras Unas e Redes da Maré. As duas organizações vêm desenvolvendo coleta e análise de dados sobre suas comunidades, uma vez que não são representados nos dados oficiais e, portanto, ficam à margem de políticas públicas. O grupo Observatório de Olho na Quebrada, de Unas, em Heliópolis, São Paulo, tem se dedicado a levantar o número de habitantes, de comércios e serviços, mapeamento da cultura e artistas da comunidade, além das demandas de educação, saúde, gênero, questões étnicas, raciais e sociais. A equipe é formada por um coordenador geral, um professor/facilitador, um oficinairo de comunicação e 7 jovens pesquisadores.

Interessados em desenvolver estratégias e mecanismos de formulação de metodologias para melhor eficiência nas coletas de dados, os coordenadores e os jovens pesquisadores do De Olho na Quebrada visitaram a equipe de pesquisadores do Observatório da Maré, na Redes da Maré, no Rio de Janeiro. Os dois dias de visita abriram horizontes, aprofundaram entendimentos e outras possibilidades de pesquisa-ação.

“Nos apresentaram os dados do Censo da Maré desde o território de atuação, como todas as etapas e metodologia de trabalho até chegar ao



censo. Ficamos muito impressionados com a dimensão e importância do trabalho do Observatório da Maré para os moradores, já que diferentemente de São Paulo que hoje tem alguns instrumentos de controle social que podemos consultar (apesar de difícil acesso), ainda existe, e na Maré o Censo proporcionou a coleta de dados que era inexistente por parte do estado.”

– Reginaldo José Gonçalves, coordenador do De Olho e da Unas, SP

“Em relação ao Censo da Maré, fiquei impressionada com a dedicação que eles tiveram que ter para chegar a tais resultados, deu para perceber que eles não só estão trabalhando para o reconhecimento e valorização dos moradores, mas também estão lutando com unhas e dentes pela vida da Maré. No período da tarde, a roda de conversa foi uma troca de experiências cheia de impactos. Se essa roda fosse aberta para o mundo todo, com certeza seria um mundo muito melhor e o Brasil no geral teria uma consciência melhor.”

– Leticia Maria, do De Olho na Quebrada, SP

“Com o que nos foi apresentado, iremos qualificar ainda mais as demandas, como identificar o número de habitantes, a quantidade de comércio e serviços, equipamentos públicos nas áreas da educação, saúde, cultura,

esporte e assistência social, além de promover o resgate das lutas e memórias de Heliópolis, desde os primeiros moradores até os dias atuais, para ampliar o reconhecimento de dentro para dentro e de dentro para fora.”

– Reginaldo José Gonçalves, coordenador do De Olho e da Unas, SP

A equipe da Redes não apenas compartilhou sua experiência sobre como foi o levantamento de informações para a realização do Censo da Maré e o resgate da memória da formação e da cultura do Complexo, como também estendeu a visita a outras iniciativas realizadas pela organização, como a Casa das Mulheres, o núcleo de comunicação, a Companhia de Dança e o Espaço Normal, um abrigo para usuários de crack tentarem retomar a vida.

“Dessa viagem, uma das coisas que mais me marcou foi a visita ao espaço Normal. O meu sonho é um dia criar um espaço igual a esse, onde os moradores de rua teriam uma vida melhor, afinal todos merecem uma segunda chance.”

– Leticia Maria do De Olho na Quebrada, SP

Por uma cidade inclusiva para as crianças

No Recife, um dos projetos que realizamos segue uma metodologia internacional chamada Urban95, desenvolvida pela Fundação Van Leer, e já utilizada em vários países. O nome

remete aos 95 cm de estatura de uma criança na primeira infância.

Financiado pela Fundação van Leer e pela Fundação Oak e realizado pela ActionAid em parceria com as organizações Etapas, Favela News, Usina da Imaginação e Centro de Cultura Luiz Freire, o projeto tem como objetivo transformar a cidade do Recife em um ambiente amigável para crianças até 6 anos de idade.

Para isso, promove uma ampla mobilização da sociedade civil, das famílias e do poder público, sendo realizado em quatro comunidades da Região Metropolitana do Recife: Canal do Arruda, Peixinhos, Rosa Selvagem e Ibura.

Grande parte das famílias e, principalmente, das mães que trabalham, não consegue deixar seus filhos em um local seguro e apropriado para a primeira infância. Ficar aos cuidados de um vizinho, ou de irmãos só um pouco mais velhos, são situações muito comuns em nosso país para milhares de crianças de até 6 anos de idade.

Por isso, o projeto ajuda a formar lideranças comunitárias que cobram das autoridades a construção de creches e espaços semelhantes, para que as mulheres em situação de pobreza tenham um ambiente seguro onde deixar seus filhos enquanto trabalham. Outro exemplo são as oficinas de fortalecimento familiar, que atuam na dinâmica dos cuidados entre mães e filhos.

Fernanda, de 26 anos, é a mãe da Sol, de 2 anos. Ela participa desse projeto como organizadora de espaços de acolhimento de mães e crianças.

Fernanda já participou de vários outros projetos da ActionAid no Recife e, por isso, além de trabalhar pela sua própria autonomia e para construir a oportunidade de um bom futuro para Sol, consegue ajudar inúmeras outras mães que precisam de apoio.



SOLIDARIEDADE

EM AÇÃO

Vencer a pobreza. Juntos. Esse é o lema e o espírito que anima nossas duas décadas de atuação no Brasil. E foi assim que celebramos nosso aniversário de 20 anos: com muitos encontros entre parceiros, comunidades e doadores – essa rede que faz a mudança acontecer.

Enfrentando o Ciclone Idai

No começo do ano um terrível ciclone se abateu sobre o sudoeste africano, atingindo fortemente Zimbábue, Moçambique e Malawi. Foi considerado o maior desastre na região em 20 anos. Mil pessoas morreram, centenas desapareceram e cerca de 3 milhões foram severamente afetadas pela destruição seguida pela cólera. Lançamos um apelo de emergência que foi amplamente respondido por doadores de todo o país. Com os recursos arrecadados no Brasil e no mundo, conseguimos distribuir alimentos, água potável e kits de higiene, além de reconstruir escolas, propiciar atividades educativas para as crianças e apoiar a segurança das mulheres e meninas nos acampamentos de emergência.

De Portas Abertas para nossos doadores

Conversar, tirar dúvidas, trocar experiências e compartilhar um bom café da tarde. Essa foi a ideia do ActionAid de Portas Abertas, evento realizado para proporcionar a nossos doadores uma visita ao escritório do Rio de Janeiro.

“Foi ótimo porque nos deu a oportunidade de conhecer mais o lado concreto do trabalho. Adorei me encontrar com as pessoas por trás de tudo isso e aprender que a ação da ActionAid consegue ir ainda além do apadrinhamento de crianças, com campanhas e projetos variados”

– Rafaela Lima, doadora há cerca de um ano

Durante o bate-papo, Rafaela e outros doadores contaram suas impressões sobre nosso trabalho, deram sugestões e falaram sobre o que os motivam a estar juntos conosco por um mundo sem pobreza e injustiças.

“São essas pessoas que viabilizam nosso trabalho. Esse encontro é sempre emocionante.”

– Renata Couto, gestora de Captação de Recursos, ActionAid



Ser solidário é simples assim

Nossa embaixadora, a atriz Julia Lemmertz está sempre atenta a oportunidades de ser solidária. Foi assim que idealizou usar a peça “Simples Assim” para apoiar causas sociais. Com texto de Martha Medeiros e estrelada por Julia Lemmertz, Georgiana Góis e Pedroca Monteiro, a peça rodou capitais brasileiras. E elegeram uma organização social local em cada cidade onde se apresentaram para receber 2% da renda líquida da bilheteria de toda a temporada. Em São Paulo, o valor beneficiou ações da Unas, organização parceira atuante em Heliópolis e Região.

“Você nos visitou lá em Heliópolis e marcou a nossa vida. Estou muito emocionada. Muito obrigada mesmo. A peça me tocou muito. Queria agradecer à ActionAid que faz um trabalho conosco já há 12 anos, que tem mudado muito a vida das crianças de Heliópolis. Gratidão.”

– Cleide Alves, presidente da Unas

A UNAS desenvolve 55 projetos sociais com moradores das comunidades e, em 2017, foi considerada melhor ONG do Brasil na categoria Desenvolvimento Local (prêmio concedido pela Revista Época e Instituto Doar).

Mão na Massa na Paraíba

Inovação, criatividade, colaboração. Foram iniciativas nesse sentido que 11 doadores viram de perto durante o sétimo evento Mão na Massa no agreste da Paraíba, que aconteceu em novembro. Em dois dias de atividades, o grupo visitou regiões beneficiadas com a parceria entre ActionAid e a AS-PTA, onde conheceu o trabalho realizado em temas como acesso à água, preservação de sementes nativas e fortalecimento da autonomia das mulheres. A “missão” do grupo era a construção de uma cisterna para os moradores, mas ao final da viagem a experiência foi muito maior.

“Me emocionei desde o início e sigo emocionada. Me arrepia ver todo um trabalho maravilhoso de agroecologia sendo realizado, ver a força das mulheres, dos jovens. Me comoveu ver pessoas de todas as idades que estão aqui lidando com a falta de água e fazendo a diferença, com comida orgânica e alimentação saudável. Eu não imaginava que minha contribuição mensal tinha um impacto tão grande nas comunidades.”

– Marciana Lopes, São Paulo



©Markey Wendley / ActionAid

O Território da Borborema, onde ficam as comunidades visitadas, está numa área semiárida. O Semiárido Brasileiro concentra 750 dos mil municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e dois terços dos pobres rurais do Brasil (IBGE, 2006). Para superar essa realidade, a AS-PTA assessora há 25 anos – sendo 20 desses em parceria com a ActionAid – redes de inovação agroecológica que articulam mais de 5 mil famílias agricultoras na região. Com esse apoio, as famílias podem, por exemplo, adotar a agricultura sustentável e implantar cisternas, sistemas de irrigação e bancos de sementes.

Ao longo desses 20 anos, aprendemos que as pessoas em situação de pobreza precisam de oportunidades de desenvolvimento. E é dessa forma que trabalhamos, junto com as comunidades, por meio de metodologias participativas, para construirmos soluções coletivas que tragam mudanças. O Mão na Massa fornece aos participantes uma visão ampla de todo esse trabalho realizado junto às famílias que apoiamos. A finalização da obra pelos doadores representa, simbolicamente, a concretização de uma grande rede de solidariedade que viabiliza o trabalho realizado com os projetos locais.



©Markey Wendley / ActionAid

A viagem proporcionou o encontro de perspectivas de integrantes que participaram de edições anteriores com os que embarcaram nessa jornada pela primeira vez.

“É muito gratificante fazer parte dessa rede.”

– José Augusto de Oliveira, Brasília

“Estar aqui e ter esse diálogo, essa troca de olhares e de carinho, foi muito importante para estourar minha própria bolha. Mesmo distantes geograficamente, estamos juntos na vontade de fazer dar certo.”

– Fernanda Muffato, São Paulo

“Foi um momento ímpar. Pude mostrar o quanto jovens, como eu, estão conquistando oportunidades e gerando conhecimento no campo. É algo que está transformando vidas, e é muito gratificante mostrar isso diretamente para aqueles que fazem parte financiando o nosso trabalho.”

– Mateus Nascimento, responsável por comissões de agroecologia na AS-PTA

“Fiquei muito feliz em compartilhar as experiências e os avanços obtidos, e também com o respeito e carinho dos visitantes pelo lugar e pela forma de vida das pessoas. A gente sentiu isso e as comunidades também. Aquele sentimento, que antes era de expectativa, virou algo muito bonito.”

– Manoel Roberval da Silva, coordenação da AS-PTA, PB



Clique e acompanhe o diário do Mão na Massa



PRESTAÇÃO DE CONTAS

Realizar nossa missão e prestar contas de nossas atividades. É assim, comprometidos com a transparência, atuando e compartilhando os resultados alcançados, que marcamos nossa presença ao longo de 20 anos no Brasil.

A maior parte de receita da ActionAid no Brasil é de doações regulares mensais de doadores brasileiros individuais e, embora em menor proporção, continuamos também contando com o apoio de doadores italianos, britânicos, gregos e suecos. São essas doações que garantem as ações de longo prazo nas comunidades brasileiras e de outros países onde atuamos.

Em 2019, nossa receita total foi de aproximadamente R\$ 17 milhões, 8% mais baixa que a gerada em 2018. Essa é uma tendência a que estamos atentos para rever internamente nossas abordagens, estratégias e ações e alavancar nosso resultado em 2020.

Prosseguimos com as atividades de projetos especiais de parcerias institucionais com os recursos financiados pelo Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF), pela União Europeia, pela Oak Foundation, pela Bernard van Leer Foundation, pelo Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal, pela Petrobras e pela cooperação dinamarquesa Danida, por meio de nosso escritório dinamarquês.

Em 2019, tais projetos ampliaram nosso raio de ação e propiciaram ações de fortalecimento das populações tradicionais do Cerrado e seus modos de vida, de maior proteção aos direitos das crianças nas áreas urbanas de periferia. Essas iniciativas contribuíram também para o avanço do direito a água das populações rurais do semiárido brasileiro, fortaleceram a formação organizacional e política da juventude no Brasil e a geração de conhecimento para ampliar o debate sobre novos processos geradores de pobreza.

As respostas aos apelos extras e as doações de valores mais altos que a média mensal, por parte de empresas e pessoas físicas, têm sido valiosas por nos permitirem atender mais famílias das regiões nas quais trabalhamos. A resposta de doadores ao apelo de emergência do Ciclone Idai, que deixou um rastro de devastação em Moçambique, Malawi e Zimbábue, países onde atuamos há mais de 30 anos, foi muito significativa.

Apesar do forte compromisso dos doadores com a solidariedade, as recentes crises enfrentadas pelo país tiveram impacto sobre nossa receita e se fizeram sentir em nosso ano.

Esse cenário desafiador em diversos aspectos, como econômicos e sociais, e a expectativa de nova redução na arrecadação, nos levou a rever atenciosamente estratégias, custos, planos. Em 2019, portanto, foi revista a estratégia para investimento em novos canais de captação de recursos e em um sistema e ferramentas que nos permitam aprimorar ainda mais a gestão da base de doadores, a fim de que voltemos a crescer. Ao mesmo tempo, fizemos um grande

esforço para diminuir nossos custos de suporte – tendo como principal medida o fechamento do nosso escritório no Recife – e aumentar proporcionalmente nossa receita na área missão da organização em relação ao ano anterior, garantindo que projetos e parcerias em execução possam manter suas atividades e atingir o impacto conforme planejado.

Nossas contas de 2019 foram auditadas e aprovadas pela empresa Seier Auditores

Independentes Ltda. De acordo com o parecer emitido pela auditoria, em junho de 2020, as demonstrações contábeis apresentaram adequadamente nossa posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de nossas operações e fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a entidades sem fins lucrativos (ITG2002 (R1), sem ressalvas.

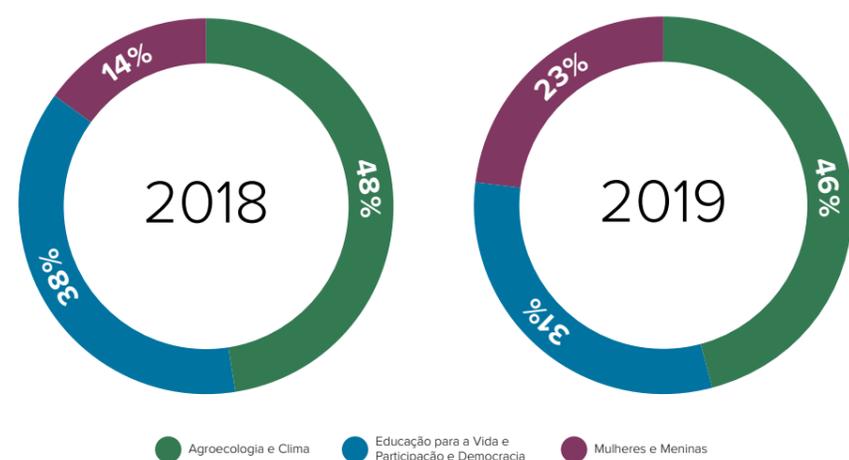
Receitas

Valores em R\$	2017	2018	2019
Doações Internacionais	6.341.765	4.884.231	3.434.648
Doações Nacionais	14.718.711	13.922.046	13.812.712
Outras receitas	103.418	53.458	113.056
Total	21.163.895	18.859.735	17.360.416

Despesas

Valores em R\$	2017	2018	2019
Programas	11.002.536	10.944.604	10.088.068
Mobilização de Recursos	4.544.914	4.640.383	4.840.995
Suporte	4.203.919	3.665.340	2.655.273
Total	19.751.368	19.250.327	17.584.336

Análise Temática





NOSSOS PARCEIROS LOCAIS

- Assema
- AS-PTA
- CAA
- Caatinga
- Casa da Mulher do Nordeste
- Centro das Mulheres do Cabo
- CMTR - MA
- CTA - ZM
- Esplar
- Etapas
- Grãos de Luz
- MIQCB
- MMTRP - AL
- MOC
- Redes da Maré
- Sasop
- UNAS

NOSSOS PARCEIROS NACIONAIS

- Articulação Nacional da Agroecologia
- Campanha Nacional pelo Direito à Educação
- Fórum Brasileiro de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional
- Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste

NOSSOS APOIADORES INSTITUCIONAIS

- Bernard Van Leer Foundation
- Ecosystem Partnership Fund
- Fundo Socioambiental Caixa
- Instituto Internacional de Educação do Brasil
- Oak Foundation
- Petrobras
- União Europeia
- Estação Net Cinema
- Kinoplex
- Itabus

NOSSA EQUIPE

Conselho Administrativo

- Silvio Caccia Bava
- Dulce Pandolfi
- Itamar Silva
- Luzmere de Muner
- Mauricio Pestana
- Renato Maluf
- Lucimara Letelier
- Amalia Fischer
- Claire Morandea

Conselho Fiscal

- William Almeida
- Gaspar Junior
- Marcos Silva

Assembleia

- Alexandre Farias Benjamim
- Andrea Alice
- Claire Morandea
- Claudia Dias
- David Santos
- Dulce Pandolfi
- Emilia Jomalinis
- Itamar Silva
- Jacqueline Pitanguy
- Kristina Michahelles
- Mauricio Pestana
- Raimundo Alves
- Renato Maluf
- Roberto Kishinami
- Silvio Caccia Bava

Coordenação Executiva

- Glauce Arzua
- Janaína Tavares
- Jorge Romano
- Renata Couto

Assessor Estratégico para a Coordenação Executiva

- Jorge Romano

Gestora de Captação de Recursos

- Renata Couto

Gestora de Engajamento Público

- Glauce Arzua

Gestora de Desenvolvimento Organizacional

- Janaína Tavares

Coordenadora de Finanças

- Monique Guedes

Coordenador de Captação de Recursos

- Daniel Barros

Coordenadora de Vínculos Solidários

- Edilaine Silva

Coordenador de Tecnologia da Informação

- Carlos Zimmer

act:ionaid

ACTIONAID BRASIL

Rua Moraes e Vale, 111 / 5º andar

Centro – 20021-260, Rio de Janeiro - RJ

Tel.: +55 (21) 2189 4600

www.actionaid.org.br

